



**“Coleção Flores: Histórias que  
florescem lições”**

**Livro 1**  
**Onze-horas:**  
**O Milagre de Cada Dia**

Autor: Meselmias Oliveira de Carvalho

Ilustrações: Inteligência Artificial

## **Ficha Catalográfica**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
(CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Carvalho, Meselmias Oliveira de  
Onze-horas : o milagre de cada dia / Meselmias  
Oliveira de Carvalho. -- 1. ed. -- Altamira, PA :  
Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-01-52537-2

1. Esperança - Literatura infantojuvenil 2.
- Competências emocionais 3. Emoções -
- Literatura infantojuvenil I. Título.

25-278740

CDD-028.5

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/312

# **Onze Horas**

## **O milagre de cada dia**

**Meselmias Oliveira de Carvalho**

## **Nota para Educadores e Escolas**

“*Onze-horas: O Milagre de Cada Dia*” propõe uma leitura simbólica e sensível para adolescentes em fase de formação emocional.

Através da metáfora da flor Onze-horas, o livro desenvolve temas como efemeridade, valor do tempo, superação da dor e renascimento emocional.

É ideal para atividades interdisciplinares envolvendo educação socioemocional, filosofia para jovens, artes e literatura.

*Para todos que sabem que a  
beleza da vida está em viver o  
momento.*

## **Faixa etária recomendada**

Indicado para leitores a partir de 12 anos.

Classificação: Infantojuvenil 12+

Gênero: Ficção simbólica com temática  
emocional e filosófica

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que acreditam na beleza da vida, mesmo quando ela se revela por breves instantes. À minha família, por seu apoio constante, e a todos que inspiraram esta história singela sobre esperança e persistência.





## **NOTA DO AUTOR**

Ao escrever este livro, achei inspiração na flor onze horas, que, embora viva por um breve período, floresce com plenitude radiante. Que possamos aprender com ela a viver com intensidade, mesmo sabendo que alguns momentos, por belos que sejam, são passageiros como as flores que murcham ao fim do dia.



## Sumário

 1.	<b>O Primeiro Raio de Sol .....</b>	<b>1</b>
 2.	<b>A Beleza que se Desvanece .....</b>	<b>5</b>
 3.	<b>A Dor da Flor Solitária .....</b>	<b>9</b>
 4.	<b>O Mistério das Flores que Murcham .....</b>	<b>13</b>
 5.	<b>O Milagre da Persistência .....</b>	<b>17</b>
 6.	<b>O Casal que Voltou .....</b>	<b>21</b>
 7.	<b>A Flor que Ensinou a Viver .....</b>	<b>25</b>
 8.	<b>Epílogo - Um Novo Dia .....</b>	<b>29</b>





## **Capítulo 1:**

# **O Primeiro Raio de Sol**

O primeiro raio de sol atravessou as folhas do velho ipê amarelo e tocou delicadamente as folhas carnudas do pezinho da flor Onze-horas. Era como

se o próprio céu a acariciasse,  
despertando-a de um sono leve e  
silencioso. Vários botões se  
destacavam, tímidos e ainda úmidos  
pelo orvalho da madrugada, logo,  
abriram-se em cores vibrantes,  
exibindo a beleza para o mundo ao  
redor.

A plantinha se sentia viva, plena, como  
se a luz trouxesse consigo uma  
promessa de alegria. Ao seu redor, as  
outras plantas ainda dormiam,  
indiferentes ao espetáculo singelo que  
se desenrolava ali, naquele pequeno  
canteiro da praça. Mas Onze-horas  
sabia que seu tempo era curto e, por  
isso, não hesitava em dar o melhor de  
si a cada manhã.

Com o desabrochar das flores viçosas,  
as abelhas, atentas ao milagre diário,  
começaram a rodear o canteiro.

Voavam de flor em flor, atraídas tanto  
pelo pólen quanto pelo doce néctar. O  
zumbido harmonioso preenchia o ar, e

Onze-horas sentia-se útil e feliz ao ver que suas flores não apenas embelezavam o espaço, mas também nutriam a vida ao seu redor. As abelhas, frenéticas e ao mesmo tempo cuidadosas, pareciam dançar ao redor das pétalas coloridas, coletando o pólen para levar à colmeia.

Apesar de sua aparente fragilidade, a flor Onze-horas carrega consigo um simbolismo profundo. Representa a delicadeza e a efemeridade da vida, ensinando que momentos felizes, embora breves, são capazes de transformar corações. Em algumas culturas, presentear alguém com uma flor de Onze-horas é visto como uma declaração de amor sincero e puro, uma forma de dizer que, mesmo que o momento seja passageiro, ele será lembrado com carinho.

O jardineiro Pedro, homem de cabelos brancos e olhar cansado, aproximou-se lentamente com seu regador de metal.

Parou por um instante, observando a plantinha com as pequenas flores que se destacava em meio às folhas secas e ao mato ralo.

— Você é uma guerreira, não é? — disse Pedro, com um sorriso melancólico no rosto. — Mesmo sozinha aqui, dá cor a esse lugar.

Onze-horas ouviu aquelas palavras como um abraço quente. Ela não compreendia totalmente o que Pedro dizia, mas sentia que havia carinho e reconhecimento em sua voz. Pedro abaixou-se, tocando suavemente o solo seco ao redor.

— Precisamos cuidar melhor de você — murmurou ele. — Vou buscar um pouco mais de terra boa.

Ao longe, um casal de namorados passou, rindo e trocando olhares cúmplices. O rapaz parou ao ver as flores, inclinou-se e, com delicadeza, arrancou uma com as pétalas vibrantes. Rindo, colocou-a no cabelo

da moça, que sorriu satisfeita. A plantinha de Onze-horas sentiu um misto de orgulho e dor. Parte de si agora estava no cabelo da jovem, mas será que sua beleza ainda resistiria até o meio-dia?

Pedro observou a cena e suspirou. Sabia que a beleza daquelas flores era fugaz, mesmo assim, não deixava de admirar sua capacidade de renascer a cada manhã. Quando o casal se afastou, ele sussurrou:

— Talvez seja assim mesmo... A vida floresce, encanta e, quando menos esperamos, se vai. Mas amanhã você estará aqui de novo, não é?

Onze-horas, mesmo sem entender, sentiu-se reconfortada. Talvez fosse mesmo assim: viver intensamente, mesmo que por poucas horas, era sua missão.

O sol continuava a subir, e o jardim começava a ganhar vida. As crianças da vizinhança chegavam, correndo e

rindo, curiosas com o colorido do canteiro. Pedro, sentado no banco de madeira, olhava para o horizonte, perdido em pensamentos. Talvez, assim como a flor, ele também estivesse aprendendo a viver um dia de cada vez.